

# Relatório de Excursão do Clube de Observadores de Aves de Porto Alegre à Reserva Biológica Estadual Mata Paludosa Itati, RS

19 de outubro de 2019



Saira-de-sete-cores, *Tangara seledon* / G. A. Bencke

## INTRODUÇÃO

O COA-POA não visitava a Reserva Biológica (REBIO) Estadual Mata Paludosa desde 2015. Essa unidade de conservação abrange remanescentes de Mata Atlântica de baixada e de encosta no município de Itati e foi criada em 1998 como compensação aos impactos da construção da Rodovia Rota do Sol, que atravessa a área. A superfície da reserva é de 272 ha e as altitudes variam entre 30 e 350 metros sobre o nível do mar.

O ponto de encontro da turma foi o posto de gasolina existente logo após o acesso à Rota do Sol a partir de Terra de Areia, para quem vai em direção à Serra. O tempo permaneceu bom durante todo o período, com vento fraco a moderado e temperaturas agradáveis até moderadamente quentes. Durante a manhã, fomos acompanhados pelo guarda-parque Cardoso, que nos conduziu até a Linha Mittmann.

Registramos ao todo 106 espécies e contamos 519 indivíduos em cerca de nove horas de observações. A grande maioria foi registrada no interior da REBIO. Apenas o taperuçu-velho *Cypseloides senex* e o pica-pau-de-cabeça-amarela *Celeus flavescens* foram vistos fora da reserva, junto ao ponto de

encontro. No relato a seguir são apresentados o itinerário da saída e as observações mais relevantes. *Links* remetendo a fotos publicadas no WikiAves ([www.wikiaves.com.br](http://www.wikiaves.com.br)) fazem referência à documentação disponível para alguns registros. As listas de espécies observadas em cada trecho da excursão podem ser consultadas no eBird nos seguintes *links*: <https://ebird.org/checklist/S61129461>, <https://ebird.org/checklist/S61126555> e <https://ebird.org/checklist/S61127987>. Nossos agradecimentos ao guarda-parque Cardoso, pela companhia durante as observações da manhã, e à gestão da unidade de conservação, pela autorização para a visita.

## **ITINERÁRIO**

Chegamos ao ponto de encontro por volta das 07:30h. Dali fomos direto à REBIO, parando à margem da Rota do Sol, no ponto onde a rodovia intercepta a reserva, entre dois controladores de velocidade. Enquanto aguardávamos a chegada do guarda-parque que nos acompanharia ao longo da manhã, aproveitamos para fazer algumas observações breves, até pouco além das 8h. Sem demora, nos dirigimos à Linha Mittmann, área de matas de planície da reserva, onde passamos praticamente toda a manhã. Estacionamos os carros junto às últimas casas antes da reserva e caminhamos até o final da mata, num percurso total de cerca de 3 km, contando ida e volta. Após excelentes observações nessa área, retornamos à Rota do Sol e, após a pausa para o almoço, encaramos a trilha de encosta da reserva, a partir das 13h. Em seu trecho inicial, essa trilha cruza matas secundárias e antigos bananais, mas a partir dos 200 m de altitude há matas antigas em excelente estado de conservação, que seguem contínuas até o topo da encosta. Após uma caminhada de aproximadamente 2,7 km (ida e volta) por essa trilha, voltamos à Rota do Sol, iniciando o retorno a Porto Alegre pouco antes das 17h.

## **PRINCIPAIS REGISTROS**

Ainda junto à Rota do Sol, no início da manhã, presenciamos as primeiras movimentações de aves de rapina em termais ascendentes, que iniciaram excepcionalmente cedo nesse dia. Além de mais de 30 urubus-de-cabeça-preta *Coragyps atratus*, vimos dois gaviões-bombachinhas *Harpagus diodon*, um sovi *Ictinia plumbea* e um gavião-de-cauda-curta *Buteo brachyurus* planando alto sobre a encosta adjacente. Sem dúvida um bom começo! Nesse ponto, registramos 27 espécies. Os taperuçus-de-coleira-branca *Streptoprocne zonaris* também estavam presentes em bom número, tanto aqui como na Linha Mittmann.

Logo no início da caminhada na Linha Mittmann, vimos um macho adulto de beija-flor-de-veste-preta *Anthracothorax nigricollis*, que estava pousado bem exposto, embora um pouco distante, sobre uma árvore com poucas folhas (<http://www.wikiaves.com/3536139>). Não caminhamos mais do que 200 m e já vimos as primeiras saíras, que se mostraram especialmente conspícuas durante toda a saída. Nos detivemos observando um casal de saíra-de-sete-cores *Tangara seledon* que entrava e saía de uma grande bromélia na borda

da mata, possivelmente prospectando o local para a construção do ninho. Interessantemente, um casal de saíra-viúva *Pipraeidea melanonota* fazia o mesmo e as aves se revezavam nas visitas à bromélia, sem entrar em confronto direto.

Em seguida, ainda na área mais aberta com árvores altas e cheias de epífitas, apareceu uma saíra-ferrugem *Hemithraupis* cf. *ruficapilla*. A ave, um macho, apresentava plumagem intermediária entre essa espécie e a saíra-de-papo-preto *Hemithraupis guira*, que ocorre mais para o interior no estado. Esse padrão intermediário de plumagem é comum no nordeste do RS e é possível que a região represente uma zona de hibridação entre as duas espécies. A ave apresentava a face e papo de um ferrugíneo muito escuro, mas de resto se assemelhava à saíra-ferrugem (<http://www.wikiaves.com/3537092>).

Mais adiante, o aparecimento de um casal de saíra-militar *Tangara cyanocephala* foi muito comemorado por todos. Ainda que a luz não estivesse das melhores, foi possível contemplar o belo colorido dessa saíra espetacular, que estava às voltas com outras espécies de traupídeos (<http://www.wikiaves.com/3536428>).

Já no trecho da estrada que atravessa a mata alta de planície, topamos com um grupo de tiês-de-bando *Habia rubica*. Junto com eles estava um indivíduo silencioso de limpa-folha-coroadado *Philydor atricapillus*. O registro foi bastante comemorado, pois fazia pelo menos uma década que essa espécie de baixada, ameaçada de extinção no estado, não era vista na Linha Mittmann, embora ocorra nas matas paludosas da reserva, no outro lado da Rota do Sol. Fotografias tiradas com a pouca luz disponível documentam o importante achado (<http://www.wikiaves.com/3535827>, <http://www.wikiaves.com/3536825>).

Na caminhada de retorno, vimos um gavião-pernilongo *Geranospiza caerulescens* voando sobre áreas abertas e matas na encosta adjacente. Certamente é um dos poucos registros desse rapinante escasso na reserva. Também na volta foi possível esclarecer a identidade de um psitacídeo visto apenas de relance na ida. A ave saiu de um oco baixo junto à estrada, onde possivelmente estava incubando. Inicialmente suspeitamos ser um sabiá-cica *Tricharia malachitacea*, mas a visualização de uma área vermelha na plumagem da parte ventral da ave confirmou ser uma maitaca-bronzeada *Pionus maximiliani*.

Outra espécie ameaçada bem observada foi o guaracavuçu *Cnemotriccus fuscatus*, visto na borda da mata, já perto do final do percurso de volta (<http://www.wikiaves.com/3536442>). A ave permaneceu um bom tempo no mesmo ponto, permitindo observar as características que permitem distingui-lo de espécies similares, como o enferrujado *Lathrotriccus euleri*.

No total, registramos 74 espécies na Linha Mittmann, incluindo quatro ameaçadas de extinção: limpa-folha-coroadado, guaracavuçu, papa-formiga-de-grota *Myrmoderus squamosus* e capitão-de-saíra *Attila rufus*.

À tarde, na trilha da encosta, o número de espécies observadas foi menor (45), devido ao horário e às temperaturas mais altas. Mesmo assim, a caminhada por terrenos mais íngremes e por vezes escorregadios rendeu belos registros. Ainda na subida, a mais ou menos 100 m de altitude, topamos com outro grupo de tiês-de-bando, que também estavam acompanhados por um limpa-folha-coroadado. A ave inspecionava grandes folhas secas e enroladas de embaúba presas na ramagem do sub-bosque, do interior das quais retirava larvas e outros itens. Esse foi o segundo indivíduo da espécie visto durante a saída.

Pouco acima, paramos num bananal antigo, onde um cacho de bananas maduras atraía vários traupídeos. Sobre o cacho ou nas imediações, observamos nada menos do que nove espécies: saí-azul *Dacnis cayana*, tiê-de-topete *Trichothraupis melanops*, tiê-preto *Tachyphonus coronatus*, sanhaço-de-encontro-azul *Tangara cyanoptera*, saíra-militar, ferro-velho *Euphonia pectoralis*, gaturamo-verdadeiro *Euphonia violacea* (vários; <http://www.wikiaves.com/3536788>), trinca-ferro *Saltator similis* e tiê-de-bando. Aproveitamos para revisar as diferenças na plumagem das fêmeas dos gaturamos, que se revezavam no cacho.

Avançamos pela trilha até alcançar um trecho de mata alta e muito antiga. Foi notável a mudança na vegetação em relação às matas secundárias e capoeirões que havíamos percorrido até então. Logo apareceram algumas aves interessantes, como o miudinho *Myiornis auricularis*, do qual vimos um par no subdossel da mata, e o sabiá-cica *Triclaria malachitacea*, bem visto por alguns e até fotografado! Também observamos um par de maitacas comendo vagens verdes de uma trepadeira bem no alto da copa (<http://www.wikiaves.com/3536130>).

Já no trecho final da descida, ainda fomos brindados com a observação de um surucuá-de-barriga-amarela *Trogon rufus*, que para a nossa sorte atendeu à imitação do canto e se aproximou. Um encerramento que deixou gostinho de quero mais...

**Lista dos participantes (em ordem alfabética):**

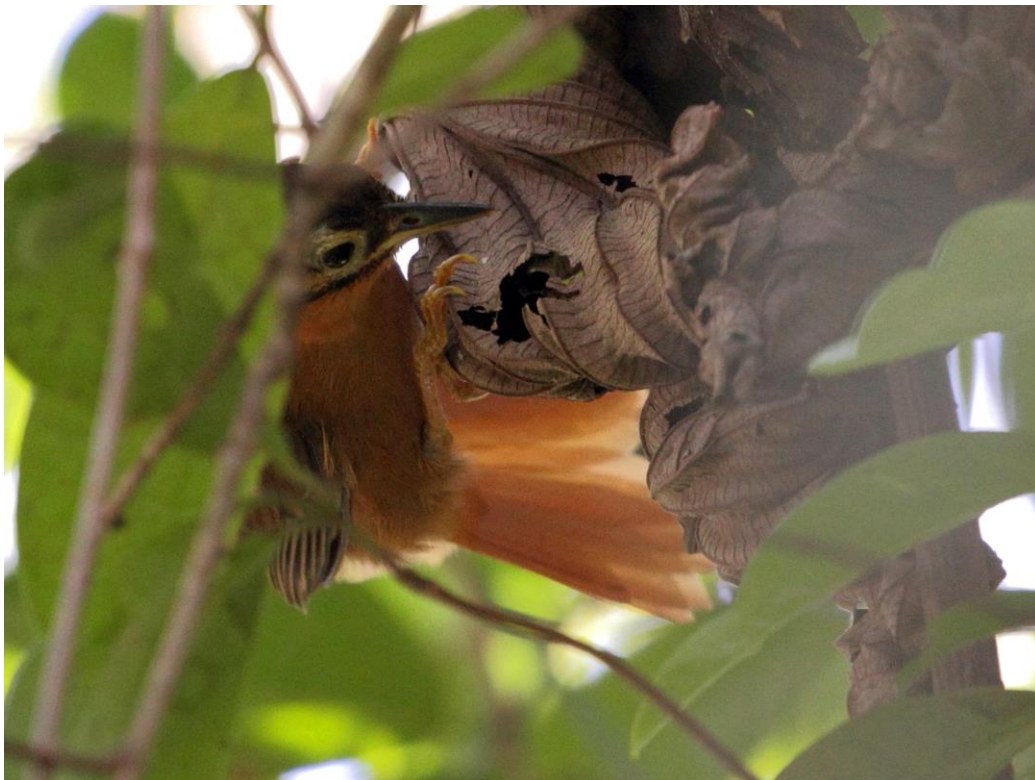
Ana Paula Maciel	Kassiane Gonçalves
Arthur Alves	Roberto Botelho
Augusto Pötter	Roberto Dall’Agnol
Glaysen Ariel Bencke	Vanessa Canabarro
Jorge Luiz Wolff	Viviane Zulian

(Compilado por Glaysen A. Bencke)

## ANEXO FOTOGRÁFICO



Macho de sabiá-cica *Trichloria malachitacea* na mata de encosta. Foto: Viviane Zulian



Limpa-folha-coroado *Philydor atricapillus* investigando folha morta de embaúba na trilha da encosta. Foto: Glayson Bencke



Grupo na trilha da Linha Mittmann. Foto: Roberto DallAgnol



Na trilha da encosta. Foto: G. Bencke



Pausa para o almoço. Foto: R. Dall'Agnoll